

Ainda que lenta, recuperação brasileira mostra sinais melhores no segundo trimestre

Análise de Conjuntura

- **A expansão do PIB no trimestre passado, ainda que lenta, exhibe alguns sinais qualitativos positivos para o crescimento.** O PIB brasileiro cresceu 0,4% no segundo trimestre, acima do esperado, puxado pelo crescimento dos investimentos (3,2%), enquanto o consumo das famílias registrou avanço mais modesto, de 0,3%. Pelo lado da oferta, o desempenho da indústria (especialmente construção civil) surpreendeu as estimativas. Tanto a construção civil quanto os investimentos refletem um quadro de juros mais baixos e aceleração do crédito. O setor de serviços registrou expansão mais moderada. Também com um tom mais positivo, as sondagens de agosto apontaram melhora da confiança corrente nos setores industrial, comércio e construção civil. Para o terceiro trimestre, os indicadores conhecidos até então apontam para uma expansão moderada, de 0,1%, sustentando a necessidade de cortes adicionais da taxa de juros, como forma estimular a demanda.
- **Os desafios do cenário internacional seguem presentes. A renegociação da dívida na Argentina é mais um vetor de incerteza.** O país anunciou a reestruturação da dívida pública de curto prazo e sinalizou o desejo de renegociar a dívida de longo prazo. A medida é uma tentativa de reduzir a pressão cambial em um contexto de forte desvalorização do peso argentino, que minou a capacidade de cumprimento com o serviço da dívida de curto prazo em dólar. Por ser importante parceiro comercial de produtos manufaturados, o agravamento da crise argentina poderá impactar negativamente a atividade brasileira nos próximos meses.
- **Desaceleração da economia global foi reforçada com indicadores conhecidos nesta semana, com continuidade do diferencial de crescimento entre EUA e o resto do mundo.** A revisão do PIB do segundo trimestre dos EUA mostrou crescimento ligeiramente menor, ao passo que, na Área do Euro, a atividade seguiu em desaceleração. Ao mesmo tempo, houve abrandamento nas discussões entre EUA e China, com o anúncio de continuação das negociações entre os dois países: foi mantida a agenda de conversas para setembro. A implicação principal desse cenário é de continuidade da queda de juros na grande maioria dos países e de fortalecimento do dólar, o que sugere que a tendência recente de depreciação do real não será revertida no curto prazo.

Perspectivas para a próxima semana

- **Inflação e atividade serão destaques da agenda doméstica na próxima semana.** O IPCA seguirá favorável em agosto, mostrando alta de 0,10%. Entre os dados de atividade, destaque para produção industrial de julho e emplacamento e produção de veículos de agosto.
- **No exterior, dados de atividade global e emprego dos EUA concentrarão as atenções da agenda.** Serão divulgados os índices PMI de indústria e serviços de agosto da China, dos EUA e da Área do Euro referentes a agosto, que devem apontar para continuidade da desaceleração. Nos EUA, conheceremos também o ISM e a criação de vagas de trabalho em agosto (cuja expectativa é de geração ao redor de 150 mil postos).

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
Segunda-Feira 02/09				
08:25	Brasil	BCB: Boletim Focus (semanal)		
10:00	Brasil	CNI: Indicadores industriais (jul)		
15:00	Brasil	MDIC: Balança comercial (semanal)		
-	Brasil	Fenabreve: Emplacamentos de veículos (ago)		
04:55	Alemanha	Markit: Índice PMI da indústria de transformação (ago)		
05:00	Área do Euro	Markit: Índice PMI da indústria de transformação (ago)		
-	EUA	Feriado Nacional - Mercados Fechados		
Terça-Feira 03/09				
05:00	Brasil	FIPE: IPC (mensal) (ago)		0,30% (m/m)
09:00	Brasil	IBGE: Pesquisa Industrial Mensal (jul)		0,3% (m/m)
06:00	Área do Euro	Índice de preços ao produtor (jul)		
10:45	EUA	Markit: Índice PMI da indústria de transformação (ago)		
19:00	Chile	Banco Central anunciará decisão de política monetária		2,00%
Quarta-Feira 04/09				
14:30	Brasil	BCB: Índice Commodities Brasil (IC-Br) (ago)		
14:30	Brasil	BCB: Fluxo Cambial (semanal)		
04:55	Alemanha	Markit: Índice PMI composto (ago)		
06:00	Área do Euro	Markit: Índice PMI composto (ago)		
15:00	EUA	Fed: Livro Beige		
Quinta-Feira 05/09				
11:30	Brasil	Anfavea: Produção e venda de veículos (ago)		
10:45	EUA	Markit: Índice PMI composto (ago)		
11:00	EUA	EUA: Índice ISM do setor de serviços (ago)		
Sexta-Feira 06/09				
08:00	Brasil	FGV: IGP-DI (ago)		-0,55% (m/m)
09:00	Brasil	IBGE: IPCA (ago)		0,10% (m/m)
03:00	Alemanha	Produção industrial (jul)		
06:00	Área do Euro	PIB (2º tri)		
09:30	EUA	Taxa de desemprego (ago)		

	2017	2018	2019
IPCA (% a.a.)	2,95	3,75	3,50
PIB (% a.a.)	1,1	1,1	0,8
Produção Industrial (% a.a.)	2,5	1,1	0,6
Vendas do Varejo Ampliado (% a.a.)	4,0	5,0	4,5
Vagas Criadas (em milhares)	1.899	966	371
Taxa de desemprego (% a.a. média do ano)	12,7	12,3	12,9
Estoque de Crédito (% a.a.)	-0,5	5,0	7,5
Saldo Balança Comercial (BCB) (US\$ bilhões)	64,0	53,6	51,7
Saldo Conta Corrente (US\$ bilhões)	-7,2	-14,5	-22,1
Taxa de Câmbio (R\$/US\$ final de período)	3,31	3,87	3,80
Taxa Selic (% a.a. final de período)	7,00	6,50	5,00
Resultado Primário (R\$ bilhões)	-110,6	-108,3	-130,1
Dívida Bruta (% PIB)	74,1	76,7	77,8

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

Economistas Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancsó / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatianny Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Renan Bassoli Diniz / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários Ana Beatriz Moreira dos Santos / Daniel Funari Fouto / Gustavo Rostelato de Miranda / Lucas Oliveira Costa da Silva / Thaís Rodrigues da Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)